

Jornalismo Ambiental: análise das reportagens sobre o dia mais quente do planeta Terra na mídia independente e tradicional¹

Safira Bezerra ASSUNÇÃO²

Emmanuel Geisyely de Oliveira ASSUNÇÃO³

Vitória Alves Gondim de LUNA⁴

Priscila Muniz de MEDEIROS⁵

Universidade Federal de Alagoas - Maceió, AL

RESUMO

Este trabalho busca analisar a cobertura midiática de dois sites jornalísticos: o Conexão Planeta e a Veja, acerca do dia 3 de julho de 2023, considerado o dia mais quente da história do Planeta Terra. O intuito da pesquisa é verificar como o assunto foi apresentado por esses veículos jornalísticos, se houve um detalhamento da temática e dos impactos socioambientais que ocasionaram o aumento da temperatura, e se o discurso dos jornalistas é marcado por sensibilização e responsabilidade social e ambiental. Sendo assim, foi possível concluir que a matéria do Conexão Planeta traz um maior aprofundamento, enquanto a da Veja mostra apenas informações factuais.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo ambiental; meio ambiente; conexão planeta; veja; mudanças climáticas.

INTRODUÇÃO

Dentre as diretrizes bases que guiaram o trabalho jornalístico, por anos, estava a imparcialidade. Atualmente pesquisadores como Ramires e Rossi (2012; p.6-7) compreendem a impossibilidade de ser imparcial na produção de notícias, uma vez que “como há condicionamentos sociais, histórico-culturais, econômicos, psicológicos, cada interpretação do que é real, dá-se de forma diferenciada para cada indivíduo”. Na era da informação, a interseção entre notícias e comércio está se tornando mais forte, exercendo um poder considerável para influenciar a opinião pública e moldar a percepção social em relação a eventos futuros.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos de/em Comunicação, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, email: safirabezerra92@gmail.com.

³ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, email: emmanuel.assuncao@ichca.ufal.br

⁴ Estudante de Graduação 9º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, email: vitoria.luna@ichca.ufal.br

⁵ Professora adjunta do curso de jornalismo da universidade Federal de Alagoas - UFAL, email: priscila.medeiros@ichca.ufal.br

O jornalismo ambiental surge como vertente do jornalismo científico, pela intensificação da busca por informações sobre o meio ambiente e o impacto humano sobre ele. Em *Jornalismo Ambiental - Evolução e Perspectivas*, Roberto Villar (1997) se refere a primeira entidade de jornalismo propriamente ambiental, como tendo origem na França, durante a Conferência da Biosfera (1968), que foi a primeira reunião intergovernamental sobre o tema. Porém, segundo Fanzeres (2004), somente em 1980 o jornalismo ambiental começou a ganhar espaço nos veículos midiáticos nacionais e internacionais.

Aguiar, Loose e Girardi (2023) atribui o aumento das matérias jornalísticas no Brasil acerca do meio ambiente e da degradação da natureza à repercussão das pautas levantadas pelos movimentos ambientalistas da época, principalmente os atos em defesa da preservação da Floresta Amazônica e dos direitos dos povos originários. Para desenvolver a presente análise de conteúdo de matérias acerca do dia mais quente da Terra, foram escolhidos um site independente, o Conexão Planeta, e um site da mídia tradicional, a Veja.

METODOLOGIA

Para a produção do presente trabalho, foi utilizado pesquisa bibliográfica, coleta de materiais em sites jornalísticos e análise de conteúdo. Primeiramente, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre jornalismo ambiental, a relação da mídia com o meio ambiente e como as coberturas midiáticas abordam as mudanças climáticas. Em seguida, foi escolhido o assunto que posteriormente seria alvo da verificação da abordagem nos meios jornalísticos, o dia 3 de julho, considerado o mais quente do planeta pelo Centro Nacional de Previsão Ambiental dos EUA. A escolha do tema seguiu critérios de relevância, novidade, tempo e inesperado, conforme descrito por Nelson Traquina (2008).

A respeito dos veículos escolhidos, optou-se por um site independente especializado em jornalismo ambiental, o Conexão Planeta (<https://conexaoplaneta.com.br/>), criado em 2015 por jornalistas com experiência em sustentabilidade, e que tem como missão, conforme declarado pela própria plataforma, "inspirar a ação", e o da Veja (<https://veja.abril.com.br/>), um site tradicional do conglomerado de mídia da Editora Abril, presente no mercado brasileiro desde 1968,

que aborda uma ampla gama de temas de alcance nacional e global. Esses dois sites foram selecionados pois foram os canais que trouxeram um maior destaque para a notícia, o que resultou em reportagens, e por serem veículos informativos renomados no seu nicho.

A matéria do Conexão Planeta possui como título *3 de julho foi o dia mais quente do ano registrado na Terra, revela agência dos EUA*, sendo escrita por Mônica Nunes e publicada em 5 de julho de 2023. Já a notícia da Veja traz como titulação *Terra registra o dia mais quente da história* e foi redigida por Ernesto Neves, sendo veiculada no dia 4 de julho. Essas duas matérias foram escolhidas para realização da Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2004). Nesse contexto, a pesquisa busca analisar o mesmo assunto pelo viés de dois veículos de mídia, a fim de entender as particularidades do conteúdo e a estruturação das matérias na construção de sentidos.

JORNALISMO AMBIENTAL E SEU PAPEL NA MÍDIA

Colombo (2010, p.7) define o jornalismo ambiental como uma especialização que aborda fatos relacionados ao meio ambiente, ecologia, fauna, flora e natureza, especialmente em questões de sustentabilidade e biodiversidade. O conceito de Jornalismo Ambiental engloba não apenas matérias e colunas sobre meio ambiente na mídia de massa, incluindo tanto imprensa geral quanto especializada, mas também veículos exclusivamente dedicados à cobertura ambiental.

O jornalismo ambiental, segundo Bueno (2007), vai além da mera informação, englobando também aspectos pedagógicos e políticos. Ele atua como um meio de disseminação de informações, conscientização e mobilização da sociedade sobre questões ambientais, contribuindo assim para a preservação do ecossistema.

Socialmente o jornalismo ambiental desempenha um papel fundamental na formação do discurso das pessoas sobre questões ambientais ao informá-las sobre problemas, soluções e possíveis ações. No entanto, a mídia tradicional muitas vezes trata o jornalismo ambiental como uma pauta secundária, priorizando o aspecto comercial em detrimento do papel social de educação e construção da cidadania.

Dos quatro maiores jornais brasileiros – Folha de São Paulo, O Globo, O Estado de São Paulo e Extra – 46 apenas o jornal O Globo apresenta uma seção fixa destinada à área chamada Ciência e Vida. E, assim como os demais veículos, aborda questões específicas sobre meio ambiente em casos excepcionais de desastres ou questões que ganham grande repercussão internacional na editoria de Cidade ou Mundo. (FANZERES, 2004, p.59)

As notícias com temática ambiental são estruturadas com informações superficiais e costumam ser evidenciadas apenas em casos de “ecotragédias” ou acontecimentos inusitados, como por exemplo o dia mais quente do planeta ou mortes derivadas de grandes chuvas. Nelson (1994, p. 16) enfatiza que “ existe uma tendência de que a cobertura ambiental fique limitada a acidentes, como vazamentos de substâncias tóxicas, ou evento ‘preparados ‘por grupos ambientalistas ou empresas”.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A matéria “*Terra registra o dia mais quente da história*”, publicada pelo veículo de jornalismo tradicional, *Veja*, um dos objetos de análise deste trabalho, apesar de citar a intervenção humana no cenário climático atual, em partes como “Climatologistas indianos também relacionam o que está acontecendo com o aquecimento global”, fica perceptível que o veículo traz o fenômeno natural El Niño, como o principal causador do aumento das temperaturas globais, não apenas como seu potencializador.

O texto dedica-se a explicar o papel do El Niño nas temperaturas extremas, com foco nos impactos globais. São detalhados os efeitos em várias regiões, como Texas, Louisiana e Mumbai, com 17 parágrafos dedicados a essas informações. No entanto, não menciona os impactos no Brasil, nem traz opiniões de especialistas, limitando-se à descrição dos eventos.

A abordagem escolhida pela *Veja* para relatar o acontecimento pode ser interpretada como uma estratégia para distanciar os eventos em dois momentos distintos. Primeiramente, ao utilizar explicações técnicas, com comparações históricas e exemplos de efeitos similares do El Niño em outras épocas e regiões, a revista atribui às mudanças climáticas um caráter de fenômeno temporário e natural.

Dessa forma, a matéria da *Veja* apresenta lacunas e não cumpre totalmente o papel do jornalismo em fornecer informações completas e relevantes ao leitor. Em contraste, o artigo do *Conexão Planeta*, *3 de julho foi o dia mais quente do ano registrado na Terra*, aborda diretamente o papel do El Niño como potencializador das mudanças climáticas causadas pelo homem, como mostra a fala de especialistas: “à medida que as emissões crescentes de dióxido de carbono e gases de efeito estufa,

juntamente com um evento de El Niño em desenvolvimento, empurram as temperaturas para níveis cada vez mais altos”.

Tanto a Veja quanto o veículo independente apresentam detalhes sobre os efeitos das mudanças climáticas em várias partes do mundo, mas de maneiras distintas. Enquanto a Veja menciona alguns casos sem aprofundamento, sugerindo serem os únicos impactos atuais das mudanças de temperatura, o veículo independente, embora também cite exemplos, deixa claro que estes são apenas alguns entre muitos, evidenciando um impacto mais amplo e abrangente.

A narrativa do Conexão Planeta se destaca pelo compromisso com a precisão científica e pela exposição completa dos fatos. Além de descrever os efeitos das mudanças climáticas, o texto contextualiza a situação, discutindo o papel humano no desequilíbrio ambiental. Também apresenta opiniões de especialistas em várias áreas relacionadas ao meio ambiente, como um cientista da Berkeley Earth, a diretora executiva da Global Climate and Health Alliance, entre outros.

Analisando ambas as notícias, é estimável o aprofundamento da mídia ambientalista em informar e indicar as causas, efeitos e apuros da situação climática do planeta, apresentando um texto com embasamento histórico e científico, escrito de forma simples e direta, atuando de forma educadora. Enquanto isso, a mídia tradicionalista traz apenas as informações factuais, em um texto com pouco embasamento científico, escrito de uma forma que distancia o leitor da responsabilidade pelos acontecimentos e torna a leitura mais confortável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta análise, observamos um contraponto no conteúdo da mídia independente com relação a mídia tradicional, sendo constatado que o veículo independente apresenta uma investigação mais detalhada e embasada cientificamente, cumprindo o papel que o jornalismo ambiental propõe, que é o de não somente informar, mas também educar, enquanto o site da mídia tradicional traz uma abordagem mais neutra, com informações mais superficiais e que minimiza os efeitos dos seres humanos nas consequências ambientais. Conclui-se que o jornalismo ambiental, sobretudo nos veículos tradicionais, carece de um maior comprometimento, aprofundamento das temáticas abordadas e apresentação de informações com responsabilidade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. LOOSE, E. B. GIRARDI, I. M. T. Esforços em busca da ecologização do jornalismo brasileiro: um breve retrospecto. *O Eco*, 2033. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/dtDLQ>>. Acesso em: 27 jan. 2024.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2004.

BUENO, W. C. *Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito*. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, n.15, p. 33-44, jan./jun. 2007. Editora UFPR. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/made/article/download/11897/8391>>. Acesso em: 25 jan. 2024.

COLOMBO, M.I. *Jornalismo Ambiental: a sua história e conceito no contexto social*. 2010. Anais. XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação; Caxias do Sul, RS, 2010. Disponível em: <<https://abrir.link/GKxCn>>. Acesso em: 29 fev. de 2024.

FANZERES, A. M. P. *Rotinas produtivas sobre meio ambiente e perspectivas do jornalismo ambiental no Brasil*. Pantheon: Repositório Institucional da UFRJ, 2004. Disponível em: <<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/919/1/AFanzeres.pdf>>. Acesso em: 03 mar. de 2024.

NELSON, P. *10 Dicas Práticas para Reportagem sobre o Meio Ambiente*. WWFBrasil, 1994.

NEVES, E. Terra registra o dia mais quente da história. *Veja*, 2023. Disponível em: <<https://abrir.link/wocAj>>. Acesso em: 23 jan. 2024.

NUNES, M. 3 de julho foi o dia mais quente do ano na terra, revela agência dos EUA. *Conexão Planeta*, 2023. Disponível em: <<https://abrir.link/AwKki>>. Acesso em: 23 jan. de 2024.

RAMIRES, M. M. ROSSI, M. *A Imparcialidade Como Conceito de Qualidade Jornalística*. 2012. n de folhas. categoria. XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, Intercom; Campo Grande, Mato Grosso, jun. 2012. Disponível em: <<https://abrir.link/SSzUc>>. Acesso em: 26 jan. de 2024.

TRAQUINA, N. *Teorias do Jornalismo. Porque as notícias são como são*. Florianópolis: Insular, 2004.

VILLAR, R. *Jornalismo Ambiental: Evolução e Perspectivas*. AgirAzul na rede, 1997. Disponível em: <<http://www.agirazul.com.br/artigos/jorental.htm>>. Acesso em: 03 mar. de 2024.